ACM Arquivos Catarinenses de Medicina
ISSN (impresso) 0004-2773
ISSN (online) 1806-4280
AMB Associação Médica Brasileira

RESUMO EXPANDIDO

OTOPLASTIA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E DESFECHOS CIRÚRGICOS NA SANTA CASA DE PORTO ALEGRE

OTOPLASTY IN PEDIATRIC PATIENTS: EPIDEMIOLOGICAL PROFILE AND SURGICAL OUTCOMES AT SANTA CASA DE PORTO ALEGRE

Maria Luiza dos Santos[1]
Isadora Frois Ourique[2]
Betina Vescovi[3]
Vinicius Kayser[4]
Alice Fischer Morello[5]
Rodrigo Gravina Fadanelli[6]

RESUMO

Introdução: As orelhas proeminentes representam a deformidade congênita mais comum da cabeça e pescoço, frequentemente motivo de encaminhamento para cirurgia plástica pediátrica. Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico e os desfechos cirúrgicos de pacientes pediátricos submetidos à otoplastia no Hospital da Criança Santo Antônio - Santa Casa de Porto Alegre, no ano de 2024. Métodos: Estudo retrospectivo com 16 pacientes submetidos à otoplastia no ano de 2024 com dados fornecidos pelo prontuário. Resultados: A média de idade foi de 13,5 anos, com predominância do sexo masculino (62,5%). O apagamento da anti-hélice foi a alteração mais comum (93,8%), seguido por hipertrofia de concha (62,5%). Todos os pacientes foram submetidos à técnica de Mustardé; 93,8% associaram a técnica de Furnas e 18,8% a de Gosain. A anestesia local foi utilizada em 81,3% dos casos. Complicações ocorreram em 31,3%, sendo o hematoma (25%) o mais frequente. Conclusão: A otoplastia se mostrou segura e eficaz, com baixas taxas de complicação e alta satisfação, sendo uma importante ferramenta terapêutica no contexto pediátrico.

Descritores: Orelha. Cirurgia plástica. Otoplatia.

ABSTRACT

Introduction: Prominent ears are the most common congenital deformity of the head and neck region and are a frequent reason for referral to pediatric plastic surgery. Objective: To analyze the epidemiological profile and surgical outcomes of pediatric patients who underwent otoplasty at Hospital da Criança Santo Antônio - Santa Casa de Porto Alegre, in the year 2024. Methods: This retrospective study included 16 patients who underwent otoplasty in 2024, with data obtained from medical records. Results: The mean age was 13.5 years, with a predominance of male patients (62.5%). The most common anatomical finding was underdevelopment of the antihelical fold (93.8%), followed by conchal hypertrophy (62.5%). All patients underwent the Mustardé technique; 93.8% also received the Furnas technique, and 18.8% the Gosain technique. Local anesthesia was used in 81.3% of cases. Postoperative complications occurred in 31.3%, with hematoma being the most frequent

[1] Residente de Cirurgia Plástica. Santa Casa de Porto Alegre - Porto Alegre - RS – Brasil. Email: 12malusantos@gmail.com
[2] Residente de Cirurgia Plástica. Santa Casa de Porto Alegre - UFCSPA - Porto Alegre - RS – Brasil. Email: isa_frois@yahoo.com.br
[3] Residente de Cirurgia Plástica. Santa Casa de Porto Alegre - UFCSPA - Porto Alegre - RS – Brasil. Email: betinavescovi95@gmail.com
[4] Estudante de Medicina UFCSPA. Santa Casa de Porto Alegre - UFCSPA - Porto Alegre - RS – Brasil. Email: vinicius.kayser@ufcspa.edu.br
[5] Membro Titular. Preceptora do Serviço de cirurgia Plástica e Orientadora. Santa Casa de Porto Alegre - UFCSPA - Porto Alegre - RS – Brasil. Email: alicefischer85@gmail.com
[6] Membro Titular. Chefe do Serviço de Cirurgia Plástica. Santa Casa de Porto Alegre - UFCSPA - Porto Alegre - RS – Brasil. Email: rfadanelli@yahoo.com

ACM Arquivos Catarinenses de Medicina
ISSN (impresso) 0004-2773
ISSN (online) 1806-4280
AMB Associação Médica Brasileira

(25%). Conclusion: Otoplasty proved to be a safe and effective procedure, with low complication rates and high satisfaction, representing an important therapeutic tool in the pediatric context

Keywords: *Ear. Plastic Surgery. Ear Diseases.*

INTRODUÇÃO

As orelhas proeminentes representam a deformidade congênita mais comum na região da cabeça e pescoço, com uma incidência estimada em cerca de 5%. Essa condição é uma das principais causas de encaminhamento para a cirurgia plástica pediátrica[1]. Aos 3 anos de idade, a orelha já possui aproximadamente 85% de seu tamanho adulto, atingindo sua maturidade aos 7 anos em meninos e aos 6 anos em meninas. Esse fator de desenvolvimento anatômico é fundamental na determinação da idade ideal para a realização de procedimentos cirúrgicos, visando melhores resultados estéticos e duradouros[2]. Do ponto de vista anatômico, a orelha pode parecer proeminente por diferentes razões, sendo as mais frequentes a presença de uma anti-hélice subdesenvolvida e a hipertrofia da concha auricular, alterações que comumente ocorrem em conjunto[3]. Outras causas incluem um ângulo concho-escafoide superior a 90°, lóbulo excessivamente projetado ou deformidade óssea que afeta a fixação da orelha[4]. O objetivo principal da otoplastia é corrigir os diferentes graus de deformidade das orelhas, promovendo uma aparência mais harmônica e simétrica. Diversas técnicas cirúrgicas estão disponíveis para esse fim, e a escolha do método ideal depende das características anatômicas de cada paciente. Nossa abordagem na avaliação de crianças candidatas à otoplastia é centrada no paciente pediátrico. É essencial que a criança demonstre algum grau de compreensão e desejo de realizar o procedimento. O impacto psicológico da deformidade deve ser cuidadosamente considerado, pois pode afetar significativamente a autoestima, as relações sociais e o bem-estar emocional da criança[3]. Diante disso, este trabalho analisa o perfil epidemiológico e as técnicas cirúrgicas empregadas no tratamento das orelhas proeminentes. Através dessa análise, buscamos aprimorar a abordagem terapêutica e os cuidados pós-operatórios, fornecendo uma visão mais clara sobre as melhores práticas e os benefícios da otoplastia em pacientes pediátricos.

OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo analisar o perfil epidemiológico e os desfechos cirúrgicos de pacientes pediátricos submetidos à otoplastia no Hospital da Criança Santo Antônio, com foco nas características epidemiológicas, indicações para o procedimento, complicações e resultados a longo prazo.

ACM Arquivos Catarinenses de Medicina
ISSN (impresso) 0004-2773
ISSN (online) 1806-4280
AMB Associação Médica Brasileira

MÉTODO

Esta análise retrospectiva incluiu todos os pacientes pediátricos submetidos à correção de orelhas proeminentes, via SUS, no ano de 2024 no Hospital da Criança Santo Antônio, parte do Complexo Hospitalar da Santa Casa de Porto Alegre. Os dados demográficos coletados incluíram idade, sexo e histórico médico relevante. Os detalhes operatórios envolvem o tipo de técnica cirúrgica utilizada, a anestesia empregada, além das complicações imediatas (como infecção, hematoma ou necrose) e tardias (como recidiva da deformidade ou assimetria). Por fim, os resultados pós-operatórios foram analisados com base em critérios estéticos e funcionais, bem como na satisfação dos pacientes e de seus pais, através de consultas de acompanhamento realizadas nas semanas e meses seguintes à cirurgia. Os dados coletados foram analisados pelo IBM SPSS Statistics versão 20 .

RESULTADOS

No ano de 2024, foram analisados 16 pacientes pediátricos submetidos à otoplastia devido orelhas proeminentes no Hospital da Criança Santo Antônio, no serviço de residência médica da Santa Casa de Porto Alegre. A média de idade no momento da cirurgia foi de 13,56 anos (DP = 3,24), variando entre 5 e 17 anos, com a maioria dos procedimentos realizados em adolescentes entre 13 e 17 anos. Quanto ao sexo, 62,5% dos pacientes eram do sexo masculino (n=10) e 37,5% do sexo feminino (n=6). Em relação às alterações anatômicas observadas, 93,8% dos pacientes (n=15) apresentavam apagamento da anti-hélice, 62,5% (n=10) tinham hipertrofia da concha e 43,8% (n=7) apresentavam aumento do ângulo céfalo-conchal. Presença de apêndice pré-auricular foi uma alteração rara, presente em apenas um paciente associado a microssomia craniofacial (n=1). Dados demográficos e alterações anatômicas encontram-se na tabela 1. A totalidade dos pacientes (100%) foi submetida à técnica de Mustardé. A técnica de Furnas foi realizada em 93,8% dos casos (n=15), enquanto a técnica de Gosain foi empregada em apenas 18,8% dos pacientes (n=3). A ressecção de cartilagem conchal foi realizada em 81,3% dos pacientes (n=13). No que diz respeito ao tipo de anestesia utilizada, 81,3% dos procedimentos foram realizados com anestesia local (n=13) e 18,8% com combinação de anestesia geral e local (n=3). Complicações pós-operatórias foram observadas em 31,3% dos casos (n=5). As complicações mais frequentes foram hematoma (25%, n=4), sendo um caso necessário reabordagem em bloco cirúrgico, seguido de infecção da ferida operatória (6,3%, n=1). Não foram relatadas complicações como necrose ou recidiva nos dados apresentados e todos os pacientes relataram satisfação com o resultado a longo prazo. Dados sobre a técnica cirúrgica e as complicações encontram-se na tabela 2 e fotos de pré-operatórias e pós operatórias encontram-se nas figuras 1 e 2.

ACM Arquivos Catarinenses de Medicina
ISSN (impresso) 0004-2773
ISSN (online) 1806-4280
AMB Associação Médica Brasileira

DISCUSSÃO

A análise dos pacientes pediátricos submetidos à otoplastia no Hospital da Criança Santo Antônio ao longo de 2024 confirma tendências observadas na literatura quanto à prevalência das orelhas proeminentes e suas principais características anatômicas. A média de idade dos pacientes foi de aproximadamente 13 anos, indicando que a maioria dos procedimentos foi realizada após a puberdade, embora a correção cirúrgica seja considerada segura e eficaz a partir dos 6 a 7 anos de idade[4]. Esse dado pode refletir uma hesitação inicial dos responsáveis ou um encaminhamento tardio, o que reforça a necessidade de maior conscientização quanto à importância do diagnóstico precoce e dos potenciais impactos psicossociais da deformidade. Observou-se uma predominância do sexo masculino, podendo estar relacionado a maior estigmatização social sofrida por meninos em idade escolar, já que a anomalidade das orelhas proeminentes não possui predileção por sexo[5]. Em relação às alterações anatômicas, o apagamento da anti-hélice e a hipertrofia da concha foram as principais alterações identificadas, associadas em mais da metade dos pacientes. Esses achados corroboram os fatores descritos na literatura como causas principais da protrusão auricular[3]. Do ponto de vista técnico, de rotina todos os pacientes são submetidos a enfraquecimento da cartilagem pelo método de raspagem, seguindo o conceito descrito por Gibson e Stenstrom. A totalidade dos pacientes foi submetida à técnica de Mustardé, para criação do formato da anti-hélice e com grande adesão à técnica de Furnas (sutura da cartilagem conchal à fáscia mastóide). A técnica de Gosain foi utilizada apenas em casos de lóbulo proeminente, como etapa final do procedimento[6]. Além disso, a ressecção de cartilagem conchal foi realizada para o tratamento da hipertrofia conchal acentuada na maioria dos casos. Na literatura, as taxas de complicações em otoplastias são bastante variáveis, estando relacionadas à experiência do cirurgião e à técnica cirúrgica empregada. A taxa total de complicações, incluindo tanto eventos menores quanto maiores, é de aproximadamente 20%[7], podendo dobrar quando o procedimento é realizado por residentes[8]. Entre as complicações precoces mais frequentes estão hematoma, necrose de pele, protrusão residual da orelha e infecção; já entre as tardias, a principal é a assimetria. De acordo com a literatura, não há diferença significativa nas taxas de complicações entre as técnicas que preservam ou ressecam a cartilagem[7]. No presente estudo, as complicações observadas foram manejadas ambulatorialmente e ocorreram em cerca de 30% dos casos, predominando os hematomas, além de um caso de infecção. Esses achados estão de acordo com as taxas esperadas para o procedimento. Apenas um caso de hematoma exigiu reabordagem em bloco cirúrgico, com boa evolução. Não foram observadas recidivas, e todos os pacientes relataram satisfação com o resultado obtido. A escolha majoritária pela anestesia local também é um dado

relevante, demonstrando a segurança e viabilidade da realização da otoplastia fora do contexto de anestesia geral em pacientes colaborativos.

CONCLUSÃO

A otoplastia demonstrou ser um procedimento seguro e eficaz na correção das orelhas proeminentes em pacientes pediátricos, com baixo índice de complicações e altos índices de satisfação estética e funcional. Este estudo reforça a relevância da otoplastia como ferramenta terapêutica e de reabilitação psicossocial na infância e adolescência.

REFERÊNCIAS

1. Szychta P, Orfaniotis G, Stewart KJ. Revisional Otoplasty: An Algorithm. Plast Reconstr Surg. 2012;130(4):907-16.
2. Savetsky IL, Cohen JM, Avashia YJ, Byrd HS. Revisiting Primary Otoplasty: Surgical Approach to the Prominent Ear. Plast Reconstr Surg. 2021;148(1):28e-31e.
3. Janis JE, Rohrich RJ, Gutowski KA. Otoplasty. Plast Reconstr Surg. 2005;115(4):60e-72e.
4. Wamkpah NS, et al. Otoplasty. Advances in Cosmetic Surgery. 2023;6(1):105–24.
5. Santos LKIL, et al. Autoestima de pacientes após correção de orelhas proeminentes. Rev Bras Cir Plást. 2012;27(3 Supl.1):24.
6. 6.Alencar EC, Lucena JRS, Carvalho Filho RAS, Oliveira KPF, Almeida CLA. Surgical correction of prominent ears: association of the Furnas and Mustardé techniques. Rev Bras Cir Plást. 2015;30:439-45.
7. Smittenberg MN, Marsman M, Veeger NJGM, Moues CM. Scoring Versus Cartilage-Preserving Otoplasty: A Retrospective Analysis of Complications and Aesthetic Outcomes in 1,060 Ears. Plast Reconstr Surg. 2018;141(4):500e–506e.
8. Aki F, Sakae E, Cruz DP, Kamakura L, Ferreira MC. Complicações da otoplastia: revisão de 508 casos. Rev Bras Cir Plást. 2006;21:140–4.

ACM Arquivos Catarinenses de Medicina
ISSN (impresso) 0004-2773
ISSN (online) 1806-4280
AMB Associação Médica Brasileira

FIGURAS

Tabela 1: Características dos pacientes e achados anatômicos (n=16)

Variável	Categoria	n (%)
Idade (anos)	Média (DP): 13,6 (±3,2); Mín–Máx: 5–17	—
Sexo	Feminino	6 (37,5)
	Masculino	10 (62,5)
Apagamento de anti-hélice	Sim	15 (93,8)
	Não	1 (6,3)
Hipertrofia de concha	Sim	10 (62,5)
	Não	6 (37,5)
Aumento do ângulo céfalo-conchal	Sim	7 (43,8)
	Não	9 (56,3)
Presença de apêndice pré-auricular	Sim	1 (6,3)
	Não	15 (93,8)

Tabela 2: Técnicas cirúrgicas utilizadas, presença de complicações e tipos de complicações observadas (n=16)

Variável	Categoria	n (%)
Técnica de Mustarde	Sim	16 (100)
	Não	0 (0)
Técnica de Furnas	Sim	15 (93,8)
	Não	1 (6,3)
Técnica de Gosain	Sim	3 (18,8)
	Não	13 (81,3)
Ressecção de cartilagem	Sim	13 (81,3)
	Não	3 (18,8)
Tipo de anestesia	Local	13 (81,3)
	Geral + Local	3 (18,8)
Complicações pós-operatórias	Sim	5 (31,3)
	Não	11 (68,8)
Tipo de complicação	Hematoma	4 (25,0)
	Infecção	1 (6,3)
	Nenhuma	11 (68,8)

ACM Arquivos Catarinenses de Medicina
ISSN (impresso) 0004-2773
ISSN (online) 1806-4280
AMB Associação Médica Brasileira

Figura 1. Paciente masculino, 13 anos, realizado técnica de Mustardé e Furnas. Fotos primeira coluna pré-operatórias e segunda coluna com 1 ano de pós-operatório.

Figura 2**.** Paciente masculino de 16 anos, realizado ressecção de cartilagem conchal, sutura de Mustardé, Furnas e Gosain. Fotos da primeira coluna pré-operatórias e na segunda coluna pós-operatórias de 1 ano.